



MARIA LÚCIA CRUZ DA SILVA

**A CULTURA SÍRIA E LIBANESA NA AVENIDA
CALÓGERAS EM CAMPO GRANDE-MS: UMA PROPOSTA
DE CORREDOR CULTURAL E TURÍSTICO**

Campo Grande – MS

2020

**A CULTURA SÍRIA E LIBANESA NA AVENIDA
CALÓGERAS EM CAMPO GRANDE-MS: UMA PROPOSTA
DE CORREDOR CULTURAL E TURÍSTICO**

Artigo Científico, elaborado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, seguindo o padrão e formatação da Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Turismo no Curso de Turismo, orientado pela professora: Dra. Daniela Sottili Garcia.

Campo Grande – MS

2020

SUMÁRIO

RESUMO	4
ABSTRACT	4
RESUMEN	5
1. INTRODUÇÃO	5
2. A HISTÓRIA DE CAMPO GRANDE, A IMIGRAÇÃO E OS ASPECTOS CULTURAIS DOS SÍRIOS E LIBANESES	7
3. DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E CULTURAL DOS SÍRIA E LIBANESA NA CIDADE DE CAMPO GRANDE, SOBRETUDO NA AVENIDA CALÓGERAS	9
4. A PROPOSTA DE UM PLANO DE REVITALIZAÇÃO NA AVENIDA CALÓGERAS PARA UM POSSÍVEL CORREDOR CULTURAL E TURÍSTICO	13
5. METODOLOGIA	15
6. ANÁLISE DOS RESULTADOS	17
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	20
ANEXO	24

A Cultura Síria e Libanesa na Avenida Calógeras em Campo Grande- MS: Uma proposta de Corredor Cultural e Turístico

Syrian and Lebanese Culture on Avenida Calógeras: A Proposal for Cultural and Tourist Corridor

Cultura siria y libanesa en la Avenida Calógeras: una propuesta de corredor cultural y turístico

Maria Lúcia Cruz da Silva¹; Daniela Sottili Garcia¹

¹Universidade Estadual Do Mato Grosso do Sul (UEMS), Campo Grande, Brasil.

Resumo

No início da chegada dos Sírios e Libaneses em Mato Grosso do Sul, eles mascateavam pelo interior do estado levando suas mercadorias aos mais distantes vilarejos ou fazendas, esses viajantes viraram comerciantes, e na Avenida Calógeras começaram a instalação das suas primeiras lojas físicas. O objetivo que originou este artigo foi analisar a concentração dos Sírios e Libaneses da Avenida Calógeras da cidade de Campo Grande capital de Mato Grosso do Sul, identificando o potencial histórico da cultura dessas etnias para um possível corredor cultural e turístico. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa por meio dos métodos bibliográficos, documental, descritiva, explicativa e o estudo de caso. E assim procurou-se estudar a chegada dos Sírios e Libaneses nessa Avenida, salientando seus costumes bem como sua relevância na história do desenvolvimento socioeconômico da mesma, apontando as modificações que foram se transformando no decorrer do tempo em função de vários fatores, dentre eles, o convívio com os padrões brasileiros; o estilo de vida, crenças e costumes que foram se alterando ao longo do tempo. Hoje, essas etnias têm em comum o fato de terem rearticulado seus valores, interesses, o que lhes permitiu reelaborar suas identidades.

Palavras-chaves: Avenida Calógeras, Sírios e Libaneses, Cultura e Turismo

Abstract

At the beginning of the arrival of the Syrians and Lebanese in Mato Grosso do Sul, they masked the interior of the state taking their goods to the most distant villages or farms, these travelers became traders, and on Avenida Calógeras began the installation of their first physical stores. The aim of this article was to analyze the concentration of Syrians and Lebanese on Avenida Calógeras in the city of Campo Grande, capital of Mato Grosso do Sul, identifying the historical potential of the culture of these ethnic groups for a possible cultural and tourist corridor. This

is a research with a qualitative approach through bibliographic, documentary, descriptive, explanatory methods and the case study. And so we tried to study the arrival of the Syrians and Lebanese on that Avenue, highlighting their customs as well as their relevance in the history of its socioeconomic development, pointing out the changes that have been changing over time due to several factors, among them, living with Brazilian standards; the lifestyle, beliefs and customs that have changed over time. Today, these ethnic groups have in common the fact that they have re-articulated their values, interests, which allowed them to re-elaborate their identities.

Keywords: Avenida Calógeras, Syrians and Lebanese, Culture and Tourism.

Resumen

Al inicio de la llegada de sirios y libaneses a Mato Grosso do Sul, enmascararon el interior del estado llevando sus mercancías a los pueblos o fincas más lejanas, estos viajeros se convirtieron en comerciantes, y en la Avenida Calógeras comenzaron la instalación de sus primeros establecimientos físicos. El objetivo de este artículo fue analizar la concentración de sirios y libaneses en la Avenida Calógeras de la ciudad de Campo Grande, capital de Mato Grosso do Sul, identificando el potencial histórico de la cultura de estas etnias para un posible corredor cultural y turístico. Se trata de una investigación con enfoque cualitativo a través de métodos bibliográficos, documentales, descriptivos, explicativos y el estudio de caso. Y así tratamos de estudiar la llegada de sirios y libaneses a esa avenida, destacando sus costumbres así como su relevancia en la historia de su desarrollo socioeconómico, señalando los cambios que han ido cambiando con el tiempo debido a varios factores, entre ellos, vivir con los estándares brasileños; el estilo de vida, creencias y costumbres que han cambiado con el tiempo. Hoy, estas etnias tienen en común el hecho de que han rearticulado sus valores, intereses, lo que les permitió reelaborar sus identidades.

Mots clés: Avenida Calógeras, Syriens et Libanais, Culture et Tourisme

1. INTRODUÇÃO

A história de Campo Grande juntamente com a migração e imigração ocorridas na sua ocupação refletem diretamente na cultura campo-grandense, pois esta cidade cresceu com um número significativo de imigrantes de várias regiões do mundo, 26 diferentes etnias foram identificadas na cidade de Campo Grande, as quais vivem ou já viveram na cidade. A imigração contribuiu para a construção dos traços culturais adotados por sua população (Garcia, 2013).

Neste contexto a Avenida Calógeras se tornou historicamente uma das ruas mais centralizadas da cidade, deixando em evidência seu comércio. Esta se destacou pelo desenvolvimento econômico, tendo nas suas proximidades a sede da Estação Ferroviária Noroeste do Brasil - NOB, que foi a entrada dos imigrantes Sírios e Libaneses que

gradativamente instalaram seus comércios e viram seus negócios prosperarem no ir e vir de mercadorias e pessoas, ainda se destacam no desenvolvimento das edificações nas mais importantes fases da evolução desta avenida (Site Capital News, 2014).

Procurando por paz e tranquilidade em meio a tantas guerras, em meados de 1912 centenas de Sírios e Libaneses entre outros povos chegaram no município de Campo Grande - MS (Campo Grande 100 anos, 1999). Diante do cenário acima exposto, a pesquisa teve como problemática norteadora a análise da configuração da Cultura dos Sírios e Libaneses para se tornar um corredor cultural e turístico na Avenida Calógeras e ser inserido dentro das atrações turísticas de Campo Grande.

No que diz respeito ao resultado do estudo acadêmico teve como objetivo geral identificar o potencial histórico da cultura Síria e Libaneses na Avenida Calógeras para um possível corredor cultural e turístico em Campo Grande. No que tange os objetivos específicos, levantar aspectos culturais dos sírios e libaneses que possam ser apresentados na Avenida Calógeras, para a implantação de um corredor cultural e turístico; Compreender a importância da Cultura Síria e Libanesa para o desenvolvimento econômico e cultural da cidade de Campo Grande, sobretudo na Avenida Calógeras e Sugerir um Plano de revitalização para adequação da Avenida Calógeras em um Corredor Cultural e Turístico.

A Avenida Calógeras constitui historicamente uma das mais conhecidas ruas comerciais do centro urbano de Campo Grande. Esta se destacou pelo desenvolvimento econômico, tendo nas suas proximidades a sede da Estação Ferroviária Noroeste do Brasil - NOB, que foi a entrada dos imigrantes Sírios e Libaneses que gradativamente instalaram seus comércios e viram seus negócios prosperarem no ir e vir de mercadorias e pessoas. Este estudo trata em compreender as principais transformações culturais vivida por esses imigrantes Sírios e Libaneses nesta avenida, com essa configuração cultural, a história dessas etnias poderá se transformar em um corredor cultural e turístico na Avenida Calógeras a ser inserido dentro das atrações turísticas da cidade.

Procurando por paz e tranquilidade em meio a tantas guerras, em meados de 1912 centenas de Sírios e Libaneses entre outros povos chegaram no município de Campo Grande (Campo Grande 100 anos, 1999).

Sabendo que a atividade determinante dos Sírios e Libaneses foi a mascateação, no início da formação de Campo Grande o comércio era constituído de pequenos e precários bolichos, algumas lojas e muitos mascates, que passavam oferecendo seus produtos de tempos em tempos. Eram bugigangas e quinquilharias diversas, espécie de bazares montados em

carretas de bois ou cargueiros atulhados de sacos ou malas de couro, iniciando assim sua história e nomeadamente no comércio em especial de Campo Grande, onde fixaram pontos de vendas com produtos de primeira necessidade e que mais tarde, suas atividades foram se diversificando em outros ramos, empreenderam na construção de algumas edificações como: Hospital Sírio-Libanês, Galeria São José e Clube Libanês (Oliveira, 2010).

A pesquisa foi embasada na metodologia científica onde está o passo a passo da construção de uma pesquisa e sua finalização. O estudo foi realizado através dos métodos bibliográficos, documental, descritiva, explicativa e o estudo de caso, com abordagem qualitativa. Os procedimentos metodológicos serão abordados com mais detalhes ao discorrer o artigo.

Dessa forma, o estudo pretendeu analisar por meio de pesquisa a história de Campo Grande e a imigração dos Sírios e Libaneses contribuindo no desenvolvimento da mesma, no segundo tópico ressaltou o desenvolvimento econômico e cultural dos Síria e Libanesa na cidade de Campo Grande, sobretudo na Avenida Calógeras, no terceiro tópico trouxe uma proposta de um Plano de Revitalização na Avenida Calógeras para um possível Corredor Cultural e Turístico.

2. A HISTÓRIA DE CAMPO GRANDE, A IMIGRAÇÃO E OS ASPECTOS CULTURAIS DOS SÍRIOS E LIBANESES

Grande parte das cidades tem sua história ligada a um princípio, um porto ou uma estação de estrada de ferro. Com Campo Grande foi diferente, nasceu em pleno cerrado, por iniciativa do espírito arrojado e do pioneirismo de José Antônio Pereira, mineiro de Monte Alegre que teve a coragem de desbravar esta rica terra sul-mato-grossense. Empreendeu sua primeira viagem rumo ao sul da então Província de Mato Grosso, à procura de campos para criar e matas para lavouras (Pereira, 2002).

Em 4 de março do ano de 1872 a pequena caravana partiu de Minas Gerais rumo a estas pastagens. A comitiva, após três meses de caminhada, chega a 21 de Junho à confluência de dois córregos, mais tarde denominados "Prosa" e "Segredo". Enquanto descansam, logo em seguida, derrubam pequena mata que existia entre os dois córregos. Dessa área, procedeu-se o preparo da terra e o plantio de milho e arroz, cuja lavoura, devido à fertilidade exuberante do solo, correspondeu plenamente à experiência otimista de José Antônio e seus companheiros de jornada (Pereira, 2002).

Diante desse contexto, Campo Grande acolheu todos que por aqui chegaram e os que aqui nasceram juntos vivenciaram experiências por todas gerações que contribuíram nas transformações sociais, culturais e econômicas na prontidão de uma identidade formada por todas as etnias que aqui se instalaram.

Muitos deles vindo de Corumbá, por onde chegaram pelo então porto comercial de Mato Grosso. Outros, chegaram pela Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (NOB), a qual muitos ajudaram a construir (Campo Grande 100 anos, 1999). Essas etnias Sírios e Libaneses criam uma viabilidade de um processo de formação da identidade cultural de Campo Grande, e quanto foi importante essa construção para gerar uma nova identidade para o lugar.

[...] é das múltiplas influências oferecidas pelas diferentes culturas para cá trazidas que se tem urdido a identidade campo-grandense. Nesse processo, agregam-se novos traços, redefinem-se uns, outros são suprimidos e nessa dinâmica inventa-se e recria-se aquela identidade que, em processo de construção, mantém-se aberta aos adventícios, posto que receber gente oriunda de outras partes, estrangeiras ou não, tem sido uma das matrizes de sua formação, desde a gênese (CABRAL, 1999, p. 55).

O que pode-se observar dessas etnias e perceber que apesar dos costumes, a cultura e as tradições dos Sírios e Libaneses ao chegaram em Campo Grande eram diversas, hoje o que esse povo têm em comum é a expressão de seus valores, interesses e objetivos o que lhe permitiu redesenhar e fortalecer sua identidade principalmente na Avenida Calógeras.

Conforme o autor anteriormente citado, diante do que já foi esclarecido, que o conceito de identidade cultural faz alusão à construção identitária de cada indivíduo em seu contexto cultural. Em outras palavras, a identidade cultural está relacionada com a forma como vemos o mundo exterior e como nos posicionamos em relação a ele. Esse processo é contínuo e perpétuo, o que significa que a identidade de um sujeito está sempre sujeita a mudanças (Cabral, 1999).

Nesse sentido, a identidade cultural preenche os espaços de mediação entre o mundo “interior” e o mundo “exterior”, entre o mundo pessoal e o mundo público. Nesse processo, ao mesmo tempo que projetamos nossas particularidades sobre o mundo exterior (ações individuais de vontade ou desejo particular), também internalizamos o mundo exterior (normas, valores e língua). É nessa relação que construímos nossas identidades (Rodrigues, 2020).

Castell define a identidade como a fonte do significado e da experiência de uma nação. O processo de construção de significados a partir de atributos culturais. Uma coleção de atributos culturais inter-relacionados, que tem precedência sobre outros significados. Ele olha para as identidades coletivas e concorda com a visão sociológica de que toda e qualquer identidade é estabelecida. Acrescenta que esse tipo de construção social sempre ocorre em um

ambiente marcado por relações de poder e propôs a distinção entre as três formas e origens da construção de identidades: Identidade Legitimadora (identidade imposta, padronizadora e não diferenciada).; Identidade de Resistência (tipo mais importante na construção de identidade em nossa sociedade).; e Identidade de projeto, é a nova identidade a ser conquistada. “Cada tipo de processo de construção de identidade leva a um resultado distinto no que tange à constituição da sociedade” (Castells, 2000, p. 24).

No caso dos Sírios e Libaneses na Avenida Calógeras fica bem claro que esses imigrantes tiveram suas identidades reafirmadas na esfera familiar e reelaboradas em primeiro lugar pelo trabalho e pelo convívio social. Assim fica entendido que a identidade de resistência é a que mais se identifica com a construção da identidade dos Sírios e Libaneses.

A identidade cultural de Campo Grande está intrinsecamente ligada à imigração, que se desencadeou em meados de 1912 em razão das necessidades de mão de obra nos campos e na construção da Estação Ferroviária NOB. Entendendo que as diferenças na sociedade acabam por criar novas identidades, e que o processo não está pronto, mas em construção (Garcia, Reis & Silva, 2016).

Por fim, observar por esses ângulos significa fugir das generalizações e privilegiar a historicidade regional, favorecendo o reconhecimento das diferenças, da multiplicidade, da pluralidade, condição que permite explicar aspectos peculiares da composição social, política, educacional, econômica e cultural de Campo Grande.

3. DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E CULTURAL DOS SÍRIA E LIBANESA NA CIDADE DE CAMPO GRANDE, SOBRETUDO NA AVENIDA CALÓGERAS

Só se conhece uma história percorrendo seus caminhos e descaminhos, respeitando as diferenças e as opiniões, tomando ciência de que não existe história melhor ou pior que a outra, na verdade existe história que desbrava a coragem de lutar e sobreviver em terras estranhas. Estes são os Sírios e Libaneses que deixam raízes em Campo Grande, a “Cidade Morena”, os primeiros imigrantes Sírios vieram da capital Damasco, e os Libaneses têm seu primeiro registro em 1882 que aportaram no Rio de Janeiro oriundos da capital Beirute (Campo Grande 100 anos, 1999).

No início da formação de Campo Grande o comércio era constituído de pequenos e precários bolichos, algumas lojas e muitos mascates, que passavam oferecendo seus produtos

de tempos em tempos. Como empreendedores também se destacaram como profissionais liberais e fizeram parte de um legado na construção da história da cidade (Oliveira, 2010).

A atitude do mascate e em geral do comerciante era de intensa negociação, tanto de mercadorias quanto do modo de ser. Aprendia-se a língua local, comia-se a comida na casa ou pensão da cidade. Não se escolhia o freguês, na verdade este era quem decidia se comprava ou não. A mascateação requer agilidade para vender, negociar e claro sobreviver ao sistema de concorrência contra os comerciantes estabelecidos, que por sua vez estavam alertas quanto aos mascates, mais ágeis. Ágeis, porque iam à casa do cliente e não tinham local fixo para serem visitados pela fiscalização (Souza, 2007).

Fazendo uso do mesmo autor anteriormente citado, o mesmo afirma que ainda assim a estabilidade compensava, pois a grande maioria dos mascates Sírio e Libaneses, passaram por essa etapa da mascateação, que como dito era de muita privação, preferindo poupar para também se tornar um comerciante estabelecido, o que era vantajoso para se ter uma vida mais organizada, com maior possibilidade de lucro, descanso e prestígio.

A Avenida Calógeras era a que conectava diretamente a Estação Ferroviária ao Norte com a Igreja da Paróquia de Santo Antônio ao Sul da cidade Campo Grande, além de outros edifícios ao longo desta avenida como o edifício dos Correios e Telégrafos e a Loja Maçônica. Chamada desde 1909 em seu primeiro traçado de Rua de Santo Antônio, padroeiro da cidade, passou a Avenida Calógeras em homenagem a João Pandiá Calógeras, engenheiro militar responsável pela transferência da circunscrição militar, a 9ª Região Militar do Oeste, para Campo Grande. Sediada provisoriamente em Corumbá, a Circunscrição Militar aguardava ordem para encaminhar-se para Cuiabá. Graças a decisão do Ministro João Pandiá Calógeras, a 9ª Região Militar e Comando Militar do Oeste hoje estão sediadas na capital de Mato Grosso do Sul (Arca, 1998).

A Avenida Calógeras, por suas características de atendimento a consumidores de renda mais baixa, acabou se especializando em abrigar lojas mais simples e com aluguéis de menor preço. Assim, estas lojas foram estabelecidas, visando atender a uma clientela de menor poder aquisitivo, que integrava o fluxo proporcionado pelo trem. Para os imigrantes Sírios e Libaneses recém-chegados, ainda descapitalizados, essa avenida representava um campo de possibilidades, como oportunidade de negócios voltados ao atendimento desse segmento comercial, ao proporcionar uma variedade de produtos de necessidade básica, de baixo preço (Cunha, 2017).

Além da Avenida Calógeras, esses imigrantes Sírios e Libanes se fixaram na Rua 14 de Julho e Rua 26 de Agosto, antiga Rua Velha. A chegada dos pioneiros Sírios e Libaneses contribuiu para o crescimento local, uma vez que, nesse tempo, a cidade estava em fase de desenvolvimento. Dessa forma, mesmo enfrentando dificuldades eles conseguiram se estabelecer na cidade, negociando espaços e oportunidades (Oliveira, 2010).

Com o passar dos tempos, os comércios abriram portas para produtos mais modernos com preços mais acessíveis, deixando assim esse acesso aberto para o declínio das atividades econômicas exercidas pelos Sírios e Libaneses. Na atualidade, o que se pode observar é o fim das atividades do comércio ou mesmo a necessidade de transformação nos empreendimentos, e ainda, o quanto foi importante a contribuição dessas etnias para o setor econômico e cultural de Campo Grande e especialmente da Avenida Calógeras (Vilela, 2011).

As culturas Síria e Libanesa são umas das mais ricas do mundo, reconhecida por suas tradições, valores, culinária, idioma, religião, etc. O mundo árabe é muitas vezes substituído por ideias anteriores negativas e representa ainda é um destino distante. Felizmente, essa situação está mudando aos poucos, e a cultura árabe começa a se abrir cada vez mais para o mundo. A cultura árabe possui um forte sentido de identidade em diferentes áreas da gramática, religião, economia e turismo o que a torna rica e famosa e desperta o interesse e a atenção de curiosos de todo o mundo (Oliveira, 2010).

O Oriente Médio é composto por mais de 20 países entre eles destacam-se a Síria e o Líbano, por meio da sua história da sua cultura e das relações humanas milenar. O povo do Líbano, não diferente dos Sírios, são extremamente hospitaleiros e alegres. Apesar dos pesares guerras e destruições, eles se reerguem e se reconstrói junto com sua nação. Sendo essas as principais características que defini o perfil dessa população. No que tange aos Libaneses, esses são diferentes dos demais povos árabes, principalmente por serem mais moderno, mais ocidentalizado, mais vaidoso e mais festeiro (Oliveira, 2010).

Além de se destacarem como empreendedores, os imigrantes Sírios e Libaneses ficaram conhecidos no Brasil também pelos seus registros turcos, pois antes da Primeira Guerra Mundial, quem nascia no Oriente Médio tinha nos seus documentos o carimbo “turco”. Era a Turquia que emitia todos os passaportes para os imigrantes que saíssem de qualquer país do Oriente Médio, devido sua posição geográfica entre o Ocidente e o Oriente.

A cultura é uma das chaves que determinam a evolução social. Ela dá sentido a identidade social. Se houver transformação econômica sem transformação cultural, a sociedade não progredirá, mas se a transformação for acompanhada por meio da cultura, haverá a

necessidade do saber e compreender a representação cultural deixada pelos Sírios e Libaneses. Por meio da cultura é que se instiga a vontade de conhecer outros costumes, modo de viver em diferentes localidades, que se torna um grande indicador para atividade turística.

A atividade turística tem como característica, entre outros aspectos, o deslocamento de pessoas pelo espaço geográfico. Isso evidencia o turismo como um fenômeno sociocultural em sua essência.

Elaborado e complexo processo de decisão sobre o que visitar, onde, como e a que preço. Nesse processo intervêm inúmeros fatores de realização pessoal e social, de natureza motivacional, econômica, cultural, ecológica e científica. Que ditam a escolha dos destinos, a permanência, os meios de transportes e o alojamento, bem como o objetivo da viagem em si para a fruição tanto material como subjetiva dos conteúdos de sonhos, desejos, de imaginação projetiva, de enriquecimento existencial histórico-humanístico, profissional, e de expansão de negócios. Esse consumo é feito por meio de roteiros interativos espontâneos ou dirigidos, compreendendo a compra de bens e serviços da oferta original e diferencial das atrações e dos equipamentos a ela agregados em mercados globais com produtos de qualidade e competitivos (Beni 1998, p. 37).

Diante do entendimento de Beni o turismo é o conjunto de atividades que envolvem o deslocamento de pessoas de um lugar para outro. Ao contrário do que se entende pela atividade turística, os Sírios e Libaneses não estavam praticando turismo, buscavam por um lugar para fugir da guerra em seu país e onde pudessem trabalhar e posteriormente voltar para suas terras (Oliveira, 2010).

Da análise realizada sobre essas etnias, é possível observar que, os costumes, a cultura e a tradição dos Sírios e Libaneses, ao chegarem em Campo Grande, foram tão diversos, atualmente, esse povo tem em comum o fato de terem rearticulado coletivamente valores, interesses e objetivos, o que lhes permitiu reelaborar as suas identidades culturais.

Ao analisar a trajetória dos Sírios e Libaneses, quanto às questões culturais, procurou-se demonstrar que estes indivíduos, reelaboraram sua cultura, não a deixaram intacta, influenciando e recebendo influências do local onde se instalaram, partindo da ideia de que no Brasil o que vigorou foi um multiculturalismo, resultado da barganha entre nacionais e imigrantes (Lopes, 2010).

Para o teórico cultural Stuart Hall (2001) atualmente a continuidade e a historicidade da identidade são questionadas pela imediatez e pela intensidade das confrontações culturais globais, isto é, as identidades étnicas estão sujeitas ao plano da história, da política, da

representação e da diferença. Na identidade, os imigrantes são obrigados a negociar com as novas culturas em que vivem, sem simplesmente serem assimilados por elas e sem perderem completamente suas identidades. As pessoas carregam os traços das culturas, das tradições, das linguagens e das histórias particulares pelas quais foram marcadas.

Com toda sua trajetória os Sírios e Libaneses deixaram um legado cultural para a história da Avenida Calógeras, legado esse, que se não for mantido vivo através das gerações futuras se perderão com o tempo. Transmitido como uma herança a cultura é uma riqueza simbólica desenvolvida por um grupo étnico que acumula ao longo de sua história, realizações que lhe dá traços a sua identidade (Campo Grande 100 anos, 1999). E é nesse sentido, que vem de encontro a proposta desta pesquisa que propôs a implantação de um Corredor Cultural e Turístico sendo necessário preservar a identidade cultural para que haja a preservação da história dessas etnias tão presentes no desenvolvimento dessa Avenida.

4. A PROPOSTA DE UM PLANO DE REVITALIZAÇÃO NA AVENIDA CALÓGERAS PARA UM POSSÍVEL CORREDOR CULTURAL E TURÍSTICO

O termo revitalizar segundo Choay (2001) significa garantir uma nova roupagem ao bem a ser trabalhado. No processo de revitalização, não há necessidade de se seguir critérios rigorosos como no caso da restauração. É a tentativa de romper com o passado ao instaurar elementos contemporâneos e atribuir outras funções ou intencionalidades ao bem patrimonial a ser revitalizado.

Além de resgatar a memória cultural da cidade, a restauração de ruas com potencial histórico também tem o poder de atrair turistas. Trazendo estes dados para a realidade local, a proposta de corredor turístico e cultural se implantada na Avenida Calógeras passará a ser um fator importante para a sua efetiva restauração e revitalização. Em seu estudo sobre a História e Ética na Conservação e na Restauração de Monumentos Históricos, diz que a restauração que é o de “conservar e revelar os valores estéticos e históricos do monumento e fundamenta-se no respeito pelo material original e pelos documentos autênticos” (Kuhl, 2006, p.22).

A proposta do Corredor Cultural e Turístico apresenta um possível projeto de recapeamento e uma limpeza nos excessos em adereços de marketing nas fachadas dos prédios existentes na Avenida Calógeras para torná-la em um possível Corredor Cultural e Turístico transformando-a em um produto para agregar valor à sua história, considera-se ser necessário desenvolver um plano de revitalização cultural, social e econômica que recrie a alma do lugar.

Visto o potencial histórico-cultural presente na área definida como Corredor Cultural nesta Avenida, a proposição deste artigo se justificou pela constatação da necessidade de promoção e comercialização da área, sendo um produto cultural e econômico esquecido, somando mais um ambiente de lazer sociocultural para esta capital.

A formação de um Corredor Cultural e Turístico, tem como preocupação principal apontar a história dos desbravadores Sírios e Libaneses na Avenida Calógeras no desenvolvimento do comércio, bem como valorizar sua história e seus prédios arquitetônicos, pois a cultura é imprescindível para resguardar a história das etnias tão presentes nesta Avenida.

Para contribuir com o Corredor Cultural e Turístico na Avenida Calógeras se encontra presente nesta Avenida a Estação da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, Prédio dos Correios e Telégrafos, Relógio, a Casa José Arnaldo Figueiredo situado na esquina com a Rua Barão do Rio Branco e a Casa do Artesão que poderão favorecer de maneira histórica, cultural e arquitetônica no conjunto final da proposição deste corredor cultural e turístico (Arca, 1998).

A proposta buscou por intermédio do roteiro turístico de caráter cultural, ligação com outros espaços de valor semelhante, a divulgação do Patrimônio Cultural para a comunidade local e para os turistas, poderá proporcionar uma viagem ao tempo, e acima de tudo, para sensibilizar a população para a retomada e fortalecimento do sentimento de identidade étnica-cultural dos Sírios e Libaneses para a população local (Paiva & Filippini, 2011).

O projeto do Corredor Cultural é a realização de preservação urbana mais reconhecida e saudada no Brasil. Desde sua promulgação como Lei em 1983 que projetos homônimos são realizados em diversas cidades do país tentando reconstituir seus êxitos e aliar preservação a legislação urbana. Embora muito tenha sido dito sobre a experiência, pouco foi estudado sobre as condições históricas de sua criação e os contextos sociais e políticos que permitiram que, no final dos anos 1970, ainda no contexto da ditadura militar e na redemocratização, com efeito, a partir da redemocratização, se tenha elaborado um projeto inovador do ponto de vista conceitual e legal de preservação (Nascimento, 2018).

Dado o potencial histórico e cultural comparando como exemplo, Natal capital do Rio Grande Norte e Rio de Janeiro capital do estado do Rio de Janeiro já executaram o projeto de um Corredor Cultural e Turístico. Considerando que no primeiro caso para tornar o Corredor Cultural um produto turístico comercial além do segmento de Sol e Praia, visualizou-se a necessidade de desenvolver um plano de revitalização cultural, social e econômica no Centro Histórico de Natal para atender as necessidades dos visitantes e conservação dos bens materiais e imateriais. No segundo caso o Corredor Cultural se encontra nas ruas da região central da

cidade do Rio de Janeiro, com o objetivo de preservação e manutenção do Patrimônio Cultural. Assim, poderia Campo Grande seguir o exemplo e implementar um corredor na Avenida Calógeras.

O Corredor Cultural de Natal além do segmento de Sol e Praia apresenta riquezas materiais e imateriais uma vez que se observou que este precisa ser preservado para que as riquezas imateriais não desapareçam, por falta de espaço físico para se manifestarem (Farias & Gonçalves & Medeiros, 2013). No que diz respeito ao Corredor Cultural do Rio de Janeiro, a minimização do valor arquitetônico e força do valor cultural do Centro Rio no que tinha de experiência humana e histórica foi uma das forças simbólicas do projeto, que, configurado como política urbana celebrava a cultura da cidade, seus sujeitos sociais, seus modo de vida e sua materialidade (Santana, 2011).

A particularidade do atraso na modernização das instituições historicamente encarregadas de tal tarefa cultural é o que determina, a memória e a identidade coletiva de uma sociedade. É por meio de um acontecimento histórico que a cultura se sobrepõe gerando através do tempo um crescimento urbano, podendo esse espaço no futuro se transformar em corredor cultural e turístico, não só a um público de turistas, mas também para atender os cidadãos que farão uso do espaço de lazer (Oliveira Barbosa, 2008).

Muito mais do que um projeto de preservação do patrimônio, o Corredor ambiciona ser um projeto urbano, que deslanchado no contexto da redemocratização política do Brasil, tornou-se incontornável nas políticas culturais, urbanas e de preservação histórico e cultural. Nesse sentido, o conjunto de ações voltadas à transformação dos espaços urbanos considerados estratégicos e que dão possibilidade de existir um Corredor Cultural e Turístico poderá valorizar o patrimônio da Avenida Calógeras com possibilidades de ganhos para todo o centro da cidade para a promoção de um novo local de lazer e turismo em Campo Grande.

5. METODOLOGIA

Esta pesquisa teve como objeto de estudo Avenida Calógeras, seu recorte espacial é compreendido entre as Avenidas Mato Grosso e a Avenida Afonso Pena. Enquanto recorte temporal este foi definido no período de 1909 quando deixa de se chamar Rua Santo Antônio e passa a se chamar Avenida Calógeras, até a atualidade (Oliveira, 2010). É na metodologia científica onde está o passo a passo da construção de uma pesquisa e sua finalização. O estudo foi realizado por meio dos métodos bibliográficos, documental, descritiva, explicativa e o estudo de caso, com abordagem qualitativa.

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrangeu toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses e material cartográfico. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, sobre determinado assunto (Marconi & Lakatos, 2002). Esse estudo teve como objetivo coletar dados a respeito de um problema, para buscar uma resposta sobre o objeto estudado. Alguns autores pesquisados foram: Arca (1998), Garcia (2013), Beni (1998) e Oliveira (2010).

A pesquisa documental difere da pesquisa bibliográfica por utilizar material que ainda não recebeu tratamento analítico ou que pode ser reelaborado. As fontes documentais podem ser documentos de primeira mão conservados em arquivos de instituições públicas, privadas ou pessoais. Os documentos analisados podem ser atuais ou antigos, e podem ser usados para contextualização histórica, cultural, social e econômica de um lugar ou grupo de pessoas, em determinado momento da história. Por essa razão, foi analisado o Plano Diretor, Plano Municipal de Turismo e o Projeto de Revitalização de Campo Grande (Dencker, 1998).

A pesquisa descritiva descreve fenômenos ou estabelece relações entre variáveis, a forma mais comum de coleta de dados como o questionário e a observação sistemática, orienta a forma de coleta de dados ou como descrever determinados fenômenos (Dencker, 1998).

A pesquisa explicativa procurou identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Caracteriza-se pela utilização do método experimental e observacional. É indicada para orientar a coleta de dados em pesquisas que procuram estudar a influência de determinados fatores na determinação de ocorrência de fatos ou situações (Dencker, 1998).

Estudo de Caso segundo Yin (2005) o estudo de caso representou a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo ‘como’ e ‘por que’, quando o pesquisador tem pouco controle sobre os acontecimentos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real. Na visão desse estudioso, os estudos de caso permitem a organização de todos os dados sociais dos objetos de pesquisa, de forma a reter integralmente sua natureza e características. Nesta pesquisa, esta técnica permitiu o conhecimento mais profundo da cultura Síria e Libanesa e sua contribuição no desenvolvimento de Campo Grande, sobretudo, ao que tange a Avenida Calógeras.

Por fim, utilizou-se da abordagem qualitativa, uma vez que esta pesquisa teve cunho qualitativo, visto que não se preocupa com a representatividade numérica, mas com os aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da

dinâmica das relações sociais do tema em discussão. Justifica-se a utilização desta abordagem qualitativa por ser ela largamente utilizada no universo das ciências sociais aplicadas (Marconi & Lakatos, 1991).

Após a explanação de todos os métodos de pesquisa que foram utilizados, entendeu-se que foi possível por meio deles atingir os objetivos propostos por esta pesquisa a fim de solucionar o problema por ela proposto.

6. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A partir dos resultados obtidos, por meio de pesquisas e estudos, o objetivo central do trabalho foi de analisar a importância ainda presente dos Sírios e Libaneses no comércio da Avenida Calógeras. Esta pesquisa foi desenvolvida por meio da abordagem qualitativa nos métodos bibliográfico, documental, descritiva, explicativa e estudo de caso.

Porém não foi o caso da metodologia documental, que analisa os fatos através de documentos de primeira mão público ou privado. O plano de revitalização do quadrilátero do Reviva Centro, iniciado na Rua 14 de Julho, vai revitalizar o quadrilátero entre as Avenidas Fernando Corrêa da Costa, Mato Grosso, Calógeras e Rua Padre João Crippa em Campo Grande. A prefeitura publicou no Diário Oficial (DioGrande, 2019) o contrato com a empresa Consórcio Campo Grande para elaboração do projeto de infraestrutura, arquitetura, urbanismo e paisagismo. A coordenadoria especial da Central de projetos da prefeitura da capital deve lançar o Edital para a revitalização do restante do centro de Campo Grande (site Correio do Estado, 2020). A consulta aos documentos da possível revitalização teve o objetivo de identificar informações relevantes relacionadas a Avenida Calógeras no processo de compartilhamento do conhecimento do projeto.

A proposta de roteiro gastronômico depois da revitalização é bem inovadora na região central de Campo Grande, com uma culinária autêntica, com pratos que remete o sabor dos temperos dos Sírios e Libaneses. Se implantado, este corredor pode ser um ambiente perfeito para reunir a família para comer bem e apreciar o resultado transformação da Avenida Calógeras. O corredor terá uma área composta por comércios variados de sabores diferentes com ambiente para música ao vivo e eventos que mediante uma agenda cultural irão atrair novos olhares e uma decoração digna de aplausos. Para o preparo dos alimentos será feita uma vigilância pelo órgão competente da saúde de forma cuidadosa, para que esse alimento chegue até o cliente pela apresentação, qualidade e sabor inigualável.

O objetivo do projeto é propor a realização de uma feira gastronômica das mais diversas culturas na gastronomia existente na identidade cultural campo-grandense. Campo Grande conserva a constante e dinâmica interação entre as diferentes influências culturais, neste contexto, permite-se explorar a diversidade gastronômica encontrada nessa pluralidade cultural. O projeto propõe uma parceria com cada grupo de agentes interessados em fazer parte desta ação, que terá um modelo cooperativo, em que as pessoas denotem interesses comuns na exploração de bens gastronômicos, contando a participação livre de todos e respeitando direitos e deveres de cada um dos seus cooperadores, somando esforços para atingir objetivos que beneficiem a todos.

Sobre o estudo descritivo, este teve por objetivo, pesquisar e analisar a realidade dos fatos e fenômenos, descrever objetos e sujeitos em uma trajetória de tempo. As etnias Sírias e Libanesas representaram o objeto de estudo da presente pesquisa, ressaltando sua relevância na história da Avenida Calógeras, bem como sua importância no contexto sociocultural na formação do desenvolvimento econômico desta Avenida, bem como de Campo Grande. Etnias precursoras de uma modalidade diferente de comercializar e trocar produtos, destacando-se na cultura, gastronomia, vestimentas e hábitos de vivência, que fizeram o diferencial desse grupo para a história de Campo Grande.

Por se tratar de uma atividade dinâmica, a formação do corredor cultural e turístico na Avenida Calógeras teve como objetivo principal identificar o potencial histórico da cultura Síria e Libanesa na Avenida Calógeras para um possível corredor cultural e turístico em Campo Grande contando a história dos exploradores Sírios e Libaneses no desenvolvimento comercial desta Avenida ressaltando sua cultura, pois esse patrimônio é vital para manter a história atual dessas etnias presentes na Avenida Calógeras.

Para atividade turística, a formação do corredor cultural e turístico teve como objetivo principal apontar a história dos exploradores Sírios e Libaneses no desenvolvimento comercial da Avenida Calógeras e avaliar sua história, pois o patrimônio cultural é vital para manter a história da população campo-grandense viva na memória de suas gerações.

No que tange o levantamento dos aspectos culturais dos Sírios e Libaneses na Avenida Calógeras este trabalho evidenciou as principais características dos costumes dessas etnias, bem como a tradição de suas vestimentas, sua gastronomia, forma de comercializar, modo de vida, língua nativa. O estudo realizou uma análise específica da inserção dos Sírios e Libaneses em Campo Grande, que poderá ser usada para esta proposição do Corredor Cultural e Turístico da Avenida Calógeras.

No caso de Campo Grande, a chegada em 1912 dos imigrantes pioneiros Sírios e dos Libaneses contribuiu para desenvolvimento local, porque a cidade estava naquela época em franco desenvolvimento. Mesmo diante das dificuldades, eles conseguiram se firmar na cidade, conquistaram seu espaço de negociação e oportunidades e deixaram um legado cultural para história desta Avenida.

A proposta do presente artigo é a revitalização na Avenida Calógeras para um possível Corredor Cultural e Turístico, para isso se faz necessário desenvolver um Plano de Revitalização Cultural, social e econômico com objetivo de promover o comércio em um produto turístico agregando valor ao local.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou analisar a imigração e o desenvolvimento socioeconômico dos Sírios e Libaneses em Campo Grande e mais especificamente na Avenida Calógeras. Apesar da intensidade do seu processo histórico, Campo Grande conserva peculiaridades, a constante e dinâmica interação entre as diferentes influências culturais, além de recriar novos valores e comportamentos. E a multiplicidade de histórias de vida de sua população complementa essa diversidade cultural que a caracteriza.

Como podemos observar ao longo do texto, os Sírios e os Libaneses atuaram diretamente no comércio local, inicialmente como mascates e, posteriormente, alguns deles conseguiram se tornar lojistas. E nesse percurso histórico deixaram um legado cultural que marcou sua trajetória em Campo Grande e sobretudo na Avenida Calógeras.

Objetivo da pesquisa foi identificar o potencial histórico da cultura Síria e Libaneses na Avenida Calógeras para um possível Corredor Cultural e Turístico em Campo Grande. Tratando-se na obtenção de compreender as principais transformações sociais, culturais e econômicas vivenciadas pelas gerações dessas etnias.

No que tange a importância dos aspectos culturais dos Sírios e Libaneses na Avenida Calógeras, cria-se a possibilidade de uma proposta para a implementação de um corredor cultural e turístico contando a história dos criadores do chamado comércio popular tão importantes para o desenvolvimento econômico e cultural da cidade de Campo Grande, sobretudo nessa Avenida. Para a realização dessa proposta o ponto predominante é a sugestão de um Plano de Revitalização seguindo de estratégias e diretrizes ativando e incentivando o desenvolvimento do turismo local.

Por fim, esta pesquisa não tem a intenção de fundar a discussão sobre esta temática, mas sim, servir de suporte teórico para outras pesquisas relacionadas ao tema suprimindo a necessidade de futuros trabalhos.

REFERÊNCIAS

Arquivo Histórico de Campo Grande. (2000). Italianos, espanhóis e portugueses. ARCA: revista do Arquivo Histórico de Campo Grande, Campo Grande, MS, n. 7, p. 5. Edição especial.

Arquivo Histórico de Campo Grande. (1998). AV. CALÓGERAS. Disponível em: <http://www.campogrande.ms.gov.br/arca/artigos/av-calogeras/>

Arquivo Histórico de Campo Grande. (1998). Campo Grande uma cidade em busca de sua identidade, Campo Grande, MS. n. 6.

Barreto, N. F. (2015). HERANÇAS E CONTRIBUIÇÕES CULTURAIS DEIXADAS PELA IMIGRAÇÃO SÍRIO-LIBANESA NA CIDADE DE CAMPOS DOS GOYTACAZES. Perspectivas Online, p. 45-54. [file:///C:/Users/ADMIN/Downloads/126-Texto%20do%20artigo-2129-1-10-20150610%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/ADMIN/Downloads/126-Texto%20do%20artigo-2129-1-10-20150610%20(2).pdf)

Beni, M. (2010). Análise estrutural do turismo. São Paulo: SENAC.

Bonduki, N. (2010). Intervenções urbanas na recuperação de centros históricos. Brasília, DF : Iphan / Programa Monumenta, 2010.

Brasil Escola. (2020). Identidade cultural. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/identidade-cultural.htm>

Cabral, P. E. (1999). Formação étnica e demográfica. In: Campo Grande: 100 anos de construção. Campo Grande: Matriz Editora.

Campo Grande/ms. (1958). História da fundação de Campo Grande. <http://www.campograndems.net/historia.html>

Capital News. (2018). COTIDIANO Segunda-Feira, 26 de Novembro de 2018, Campo Grande homenageia libaneses e realiza campanha de natal para famílias carentes.

<https://www.capitalnews.com.br/cotidiano/campo-grande-homenageia-libaneses-e-realiza-campanha-de-natal-para-familias-carentes/323364>

Capital News. (2014). REPORTAGEM ESPECIAL Terça-Feira, 26 de Agosto de 2014, Importância da ferrovia NOB para o desenvolvimento de Campo Grande.

<https://www.capitalnews.com.br/cotidiano/campo-grande-homenageia-libaneses-e-realiza-campanha-de-natal-para-familias-carentes/323364>

Castells, M. (1942). O poder da identidade. tradução Klauss Brandini Gerbardt. - (A era da informação: economia, sociedade e cultura; v.2.

Chias, J. (2007). Turismo o Negócio da Felicidade. São Paulo: SENAC.

Choay, F. (2001). A Alegoria do Patrimônio. São Paulo: UNESP.

Cunha, M. A. D. S. (2005). CLUSTER ÉTNICO NA ÁREA CENTRAL DE CAMPO GRANDE/MS: O COMÉRCIO ÁRABE DA AVENIDA CALÓGERAS. Universidade Católica Dom Bosco -UCDB, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local Mestrado. CAMPO GRANDE - MS 2017 Local, Volume, Número, p. 1-120.

Dencker, A. F. M. (1998). Métodos e técnicas de pesquisa em turismo. São Paulo: Futura.

FARIAS, M. F. D., & Gonçalves, M. B., & Medeiros, C. A. F. (2013). Além do Sol e Praia: diagnóstico do potencial turístico do Corredor Cultural de Natal (Rio Grande do Norte, Brasil). Turismo & Sociedade, Curitiba, v. 6, n. 3, p. 1-31. <<http://file:///C:/Users/ADMIN/Downloads/30329-121760-1-PB.pdf>>

Fontanella, B. J. B., & Luchesi, B.M., & Saidel, M. G. B. (2011). Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 389-394.

Garcia, D. S. (2013). Identidade cultural e imagem turística projetada da cidade de Campo Grande, Mato Grosso Do Sul. 261 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

Garcia, D. S., & Reis, J. A. D. A., & Silva, L. D. J. R. (2016). A importância da revitalização da Rua 14 de Julho para o fortalecimento da identidade cultural de Campo Grande, Mato Grosso do Sul/MS, Brasil. *Turismo & Sociedade*, Curitiba, v. 9, n. 3, p. 1-22.

Gil, A. C. (1987). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas.

Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5.ed. São Paulo: Atlas.

Halls, S. (2001). *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A.

Korstanje, M. (2015). Problemas de campo en los estudios turísticos. In: *Revista Turismo: Estudos & Práticas*. Vol 4, Nº2, pp.19-34.

Lara, C. B. Q. (2016). A IMPORTÂNCIA DA MEMÓRIA PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE: O CASO DA IGREJA NOSSA SENHORA IMACULADA CONCEIÇÃO DE DOURADOS/MS. XIII ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA. p. 1-8, 8 nov. 2016. https://www.encontro2016.ms.anpuh.org/resources/anais/47/1477593926_ARQUIVO_AIMP_ORTANCIADAMEMORIAPARAACONSTRUCAODAIIDENTIDADE.pdf

Lefevre F, Lefevre, A. M. C., & Marques. M. C. C. (2009). Discurso do Sujeito Coletivo, complexidade e auto-organização. *Ciências e Saúde Coletiva*.

Lefevre F, Lefevre, A. M. C., & Marques. M. C.C.(2006). O sujeito coletivo que fala. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 10, n. 20. https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832006000200017

Machado, P. C. (1991). *A Rua Principal: pelas ruas de campo grande. Pelas Ruas de Campo Grande*. Campo Grande/ms: Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul.

Marconi, M. D. A., & Lakatos, E. M. A. (2002). Técnicas de Pesquisa: subtítulo do livro. 5. ed. São Paulo: atlas. p. 1-278.

Marujo, N. (2016). O estudo de caso na pesquisa em turismo: uma abordagem metodológica. Turismo: Estudos & Práticas (RTEP/UERN), Mossoró/RN, vol. 5, n. 1, p. 113-128.

Oliveira Barbosa. A. J. (2008). Memória, documentação e pesquisa. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Fórum de Ciência e Cultura, Sistema de Bibliotecas e Informação. 320 p. : il. ; 21cm.

Oliveira. M. R. (2010). Cassanho Imigração Sírio-Libanesa em Campo Grande e o Clube Libanês. Dissertação de Mestrado. Dourados, MS: UFGD.

Oliveira Neto, A. F. O. (2005). A rua e a cidade. Campo Grande, MS: Ed. UFMS.

Paiva, M. D. S. D. O., & Filippini, E. (2011). Corredor cultural e turístico São Vicente: revivendo a história de Manaus. Anais do I Simpósio Brasileiro de Cartografia Histórica. https://www.ufmg.br/rededemuseus/crch/simposio/PAIVA_MARIA_DO_SOCORRO_E_FILIPPINI_ELIZABETH.pdf

Pereira, E. B. (2002). História da fundação de Campo Grande. Campo Grande, MS: Edição do Autor.

Pereira, E. B. (2002). História da fundação de Campo Grande. Campo Grande, MS: Edição do Autor. p.32-33

Portal MS. (2017). A HISTÓRIA e a cultura mestiça que moldaram a identidade de Campo Grande 27 ago. 2017. <http://www.ms.gov.br/a-historia-e-a-cultura-mestica-que-moldaram-a-identidade-de-campo-grande/>

Rodrigues, L. O. (2020). "Identidade cultural"; Brasil Escola. <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/identidade-cultural.htm>

Santana, N. M. C. (2011). “Memória, Políticas de Patrimônio e Turismo: o „Corredor Cultural” no Rio de Janeiro”.
http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1308182702_ARQUIVO_TextoANPUH.pdf.

Santos, J. A., & Filho, D. P. (2012). Apostila Metodologia Científica. Espírito Santo, Núcleo de Pós-Graduação e Extensão – FAVENI.

Severino, A. J. (2002). Metodologia do trabalho científico. 22a ed. São Paulo: Cortez.

Silva, L. T; (2006). CULTURA, TURISMO E IDENTIDADE LOCAL: impactos socioculturais sobre a comunidade receptora de turismo – Trancoso, Porto Seguro - BA. - Ilhéus (BA): Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC/Universidade Federal da Bahia - UFBA.

Souza, R. S. (2007). Uma vida entre dois mundos: imigrantes sírios e libaneses em Dourados (1910-1980). Dourados, MS : UFGD.

Vilela, E. M.(2011). Sírios e libaneses: redes sociais, coesão e posição de status. Revista Brasileira de Ciências Sociais: subtítulo da revista, São Paulo, v. 26, n. 76.
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010269092011000200009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

Yin, R. K. (2005). Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman.

Anexo da revista

<https://rbtur.org.br/rbtur>